

A EDUCAÇÃO E O PROFESSOR PESQUISADOR: AÇÕES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

Silvana Silva Oliveira¹

RESUMO –

Com o passar dos anos a educação veio se transformando e juntamente com ela as mudanças no âmbito escolar, assim ao se analisar educação, seja sob o aspecto significar, permanece continuamente no horizonte o assunto de quem instrui, de sua concepção. Contudo, o professor pesquisador busca por meio de ações durante a formação acadêmica transformar por intermédio da didática do ensino. Assim como objetivo geral deste estudo é a averiguação como proposta em considerar o movimento histórico de formação da carreira profissional e os saberes toda práticas desenvolvidas pelos docentes que operam no curso de Pedagogia, distinguindo quais são seus conhecimentos e práticas e como agruparam em seu trabalho pedagógico formação científicos, ou outros, para a atuação de novos professores, futuros profissionais da educação, é importante usar as experiências de formação. A pedagogia seria é um ambiente das grandes concentrações em educação, das teorizações integrantes, o que a distinguiria da área da didática. Quanto ao termo didática, ficamos com a caráter segundo a qual ele emite, em geral, a ideia de ação caracterizada do ato de educar, vivências e reflexões de, sobre e para as relações educativas intencionais Logo, Ele pode dar significado aos vários conhecimentos de sua formação, encaixando a realidade, consciente de que seus informações e práticas, não podem ser fruto do voluntarismo e nem consequência natural de condições de trabalho advindas de parábolas e das múltiplas tarefas educativas. Informação é fruto de muito estudo que gera habilidades variadas. Portanto como consideração final a este estudo podemos observar que o material bibliográfico no mesmo tempo em que dirige estes questionamentos, também mostra como esta abordagem tem instigado verdadeiras mudança repentina no meio acadêmico, portanto a utilização deste estudo em formato bibliográfico fez-se essencial para o desenvolvimento das aptidões condizentes a pesquisa elencada.

PALAVRAS CHAVE: Professor investigador; Pesquisa na área educacional; Profissionalização; Formação do professor. Didática do Ensino superior.

INTRODUÇÃO

Na atualidade a educação e o professor pesquisador buscam ações que favoreçam esse processo de formação, para tanto, habilidades adquiridas pela aprendizado real e conhecimentos lidadas, que expressam um saber-se e um saber-fazer profissional, podendo o professor ser um sujeito da ação reflexão, dinâmico e flexível depende apenas da construção de conhecimento inserida em sua formação, logo tornar-se um bom professor carece de instrução adequada para essa formação.

É de grande importância a valorização dos saberes e práticas, não só legitimados pelo trabalho cotidiano, como também alcançados na formação e constituídos na vida docente, já que a educação pode se tornar apropriado de renovar-se diante de problemas

¹ Acadêmica doo curso de pós graduação de Docência no Ensino Superior da FID – Faculdades Integradas de Diamantino. E-mail: silvanasilvaoliveira@gmail.com

que geram desenvolvimento, que ao se espalharem intervêm na sociedade, como instrumento de inovação, com a probabilidade de causar novos conhecimentos.

À semelhança do aprender a viver com os outros, fala-se aqui da educação de valores e atitudes, mas já não direcionados para a vida em sociedade em particular, mas concretamente para o desenvolvimento individual.

1.A didática e as tendências pedagógicas

Os estudos estão submetidos a novas reivindicações de qualidade, até de excelência mesmo estes estudos no campo da Educação estão, cada vez mais, pelo conjuntura sócio-cultural que recentemente se esquematiza (GATTI 2006, p.55). Esse campo vem sendo questionado por imperativos de ordem científica e de ordem profissional, como também de ordem política, administrativa e econômica, imperativos às vezes que ajudam, mas, muitas vezes atrapalham.

A forma de estudo sugere uma ética e uma ascética para os educadores, interpela os aprendizes do trabalho docente com debates e exercícios que conformam o que Michel Foucault chamou as tecnologias de si, ou o cuidado de si, uma qualidade imprescindível a quem se menciona ou hasteia ao cuidado e à educação dos outros (GARCIA, 2009, p.226).

Logo os estatutos da pedagogia e da didática sofreram mudanças registradas por forma e contextos históricos da educação, e que não é incomum eles serem empregados como sinônimos, quando o emprego de um deles não se faz pela total isenção do outro (GATTI 2006, p.57).

A Pedagogia e a Didática ampliam ao longo da Modernidade como interesses de governo do comportamento humana em direção a uma especificação e a uma individuação crescente da população de aprendizes, seguindo para governo a definição que Foucault (1995) impôs ao termo: uma ação sobre ações possíveis, uma interferência organizada de modo a possibilitar a criação de um campo de possibilidades para a ação dos outros (GARCIA 2009, p.228).

A Pedagogia e a Didática são maneiras de poder-saber, discursos disciplinares que desempenham formas de governo dos indivíduos e das populações ao alcance que os transformam em sujeitos e os sujeitados de certa forma. As pedagogias buscam levar e determinar o comportamento dos indivíduos e dos grupos que são alvos de suas ações e programas (GARCIA 2009, p.228).

Desse modo, Luckesi (2012, p.1) divide em seu estudo, algumas intenções pedagógicas, sendo elas:

Para desenvolver a abordagem das tendências pedagógicas utilizamos como critério a posição que cada tendência adota em relação às finalidades sociais da escola. Assim vamos organizar o conjunto das pedagogias em dois grupos, conforme aparece a seguir: 1. Pedagogia liberal; 1.1 tradicional; 1.2 renovada progressistas; 1.3 renovada não-diretiva; 1.4 tecnicista; 2. Pedagogia progressista; 2.1 libertadora; 2.2 libertária; 2.3 crítico-social dos conteúdos

Desta forma essas tendências oferecerão apoio para discorrermos sobre dos aspectos da didática. Pimenta (1997, p.1) Os novos entendimentos de didática estão surgindo da investigação sobre o ensino enquanto prática social viva; nos contextos sociais e institucionais nos quais ocorrem. Ou seja, a partir das sistematizações e anotações da prática pedagógica. Esse movimento tem sido possibilitado, também, pelo desenvolvimento das investigações qualitativas em educação. O desafio posto a essas abordagens é o de criar categorias explicativas (teorizar) dos fatos em ensino, que tolerem estabelecer seus nexos teóricos maiores.

2.A pesquisa como elemento essencial na formação e prática do professor

A organização conceitual e institucional da área de pesquisa em educação e suas afinidades e articulações com outros campos, no contexto das tensões tanto de ordem científica quanto dos métodos profissionais a ele conexas, surge contemporaneamente como uma precisão, pelo risco da dispersividade e do conseqüente desdém dos demais áreas nas ciências humanas e sociais, com os quais se confronta, ao mesmo momento

em que se interagem. Para os que se põem dentro do campo educacional, nem sempre estes questionamentos são levados em conta (GATTI 2006, p.58).

Naves (2003, p.32) afirma que no exercício diário de seu desempenho, o professor defronta-se com vários empecilhos visíveis que, muitas vezes, estão previsíveis e passíveis a uma definição acabada. Ele, então, amplia habilidades pessoais, tais como: capacidade de improvisação, gestos, atitudes e estilos que lhe possibilitam vencer os obstáculos e construir uma forma própria de ensinar.

A primeiro entendimento está ligado a um ponto de vista técnico-instrumental, a didática sendo vista como “ciência de procedimentos”, como conjunto de métodos, técnicas e procedimentos para o ensino (GATTI 2006, p.62).

Naves (2003, p.33) afirma que a informação provoca inúmeras modificáveis ao processo, e é nesse aspecto que a história de desenvolvimento educacional intervém na atuação do professor, uma vez que não é simples integrar às escolas, as muitas exigências e percepções que ajudam a melhorar a qualidade do que se acredita da educação. Ultimamente, o desenvolvimento dos meios de comunicação, alternativos à escola, estabelece do professor a integração do seu trabalho em novas fontes e valores que necessitam promover a inventividade em busca de escolhas que possam manter os novos métodos que se enquadram ao mundo atual.

2.1 Formação professor e a pesquisa na ação do educador

Os estudos que podem ser adotados como a pesquisa em educação, e, não somente os adjuntos a disciplinas e características como pedagogia e didática, ou ao rótulo genérico de “ciências da educação”. Há uma vasta existe uma porção de estudos sobre a educação em variados campos do conhecimento tornando difícil assumir-se epistemologicamente um eixo identitário (GATTI 2006, p.59).

Naves (2003, p. 25) discorrendo na metodologia e na técnica para a consumação do trabalho notamos que o professor também é um agente que traz consigo um conhecimento teórico e um conhecimento prático, advindo de estudos acadêmicos, de experimentos divididos e da convivência social, como do mesmo modo de trabalhos

realizados no cotidiano escolar. E que muitas das vezes seu conhecimento pode estar perpetuado a construções que se dão a partir de outros métodos sociais, fora do ambiente escolar. Uma concepção pautada no estudo, no esforço e na relação teoria/prática, promove conhecimentos educacionais sólidos, contribuindo no sentido de permitir a formulação de suposições interpretativas sobre como arranjar conhecimentos educativos na constituição de algum aprendizado que consinta às precisões que surgem da contemporaneidade. Dessa forma utilizamos Perrenoud (2001) para definir isto:

Definir o profissionalismo de um professor caracteriza-se não apenas pelo domínio de conhecimentos profissionais diversos (conhecimentos ensinados, modos de análise das situações, conhecimentos relativos aos procedimentos de ensino, etc.), mas também por esquemas de percepção, de análise, de decisão, de planejamento, de avaliação e outros, que lhe permitam mobilizar os seus conhecimentos em uma determinada situação. É preciso acrescentar a isso as posturas necessárias ao ofício, tais como a convicção na educabilidade, o respeito ao outro, o conhecimento das próprias representações, o domínio das emoções, a abertura à colaboração, o engajamento profissional. (PERRENOUD, 2001, p. 12).

Por esse motivo Gatti (2006, p.67), diz que é imprescindível, debater a semelhança desses enfoques e as averiguações delas decorrentes, com a concepção dos tutores, constitua a sua concepção fundamental para que consistir em um desenvolvimento ininterrupta. Estes contornos agem nos métodos de concepção pré-serviço e no desenvolvimento ininterrupta, constituída no desenvolvimento de caráter protocolar ou simples, e, de um formato ou diferente impactam os aprendizados.

O aspecto de desenvolvimento dos tutores nem sucessivamente se improvisa de modo contemporâneo nas inquietações dos pesquisadores em didática, que, tornados a seus focos característicos de esboço, consentem de pensar a respeito das semelhanças de suas compreensões e consequências indutivas com os assuntos formativos dos instrutores, não se ponderando que o conhecimento que se determina nos estudos que se estabelece formatos de refletir e conceber, conduzindo o agir.

3.Educação de qualidade.

Segundo Perrenoud (2001) pra que haja a pratica de formação de professores profissionais no mercado é necessário que se utilize ampliadores, que beneficiam o

acréscimo de capacidades profissionais, sendo eles: o treinamento reflexivo; as mudanças em meio aos exteriores e o exercício; a advertência mútua; a meta-cognição com os educandos; a grafia clínica; o vídeo desenvolvimento; a conferência de elucidação; a simulação e o jogo de papéis; a experiência de metodologias não tradicionais. Logo esses próximos acertes para se tornarem amplificadores, promoveria a ampliação da perceptibilidade de algum modo a capacidade profissional estaria diretamente ligada a toda ocasião igualmente extraordinária.

Portanto, para que haja educação de qualidade é necessário que ela seja elaborada de modo complexo e estruturado, deste modo podemos dizer que é essencial seguir as colunas do ensino, já que faz-se essencial para o incremento educacional de qualidade. Logo para isto, elencaremos esses pilares para assim desenvolvermos essa educação de qualidade.

Primeiro Pilar - Instruir-se a conhecer: em outras palavras, adquirir instrumentos da compreensão, ou seja a busca pelo conhecimento. Necessita ser enfrentada assim como forma e desígnio da história sentimental. Ao mesmo tempo ela visa os domínios adequados das ferramentas da informação. Ou seja cada um instruir-se a entender o mundo a sua volta. Desígnio, onde seu embasamento é o encanto de compreender, de conhecer, de descobrir.

Esse pilar se desenvolve a propósito dos procedimentos cognitivos:

- Raciocínio lógico,
- Compreensão,
- Dedução,
- Memória.

Levando o aluno a possuir anseio em aumentar o anseio de instruir-se, de desejar conhecimento novamente. Este incentivo é capaz de somente ser estimulada através de instrutores adequados, compassivos às precisões, obstáculos adequados de lhes proporcionarem métodos apropriados, explicadores dos assuntos em disciplinas e representante da fixação e abrangência das próprias.

Assim como o aviso compassivo é múltiplice evoluciona imensamente, todavia, a especificação não necessita abandonar a cultura geral, que é abrangida assim como alguma fenda para diferentes elocuições e a diferentes noções. Unido em seu propósito a adequação da ciência, leva o conhecedor a observar a precipitação de se negligenciar ao longo do que realizar os diversos. A concepção cultural insinua a desobstrução a diferentes campos de informação sendo capaz de atuar inesgotáveis através de esforços coletivos em meio as metodologias e critérios.

Almejando abrir os olhos em cada educando o significado de informação, a disposição de instruir-se toda ocasião mais, auxiliando-os a ampliar as forças e ampliadores intelectivos e cognitivos que lhes consentiam em edificar acerca de favoráveis considerações e acerca de competente pensamento decisivo.

Em entendimento a esta finalidade, a qual dá a entender que o estímulo, não somente do pensamento reflexivo, assim como ainda do evidente, já que, se é formidável instruir o espírito e procedimentos científicos ao aluno, não mais que extraordinário doutrina-lo a suportar com a sua percepção, de maneira a que seja capaz de aproximar-se às suas adequadas considerações e arriscar-se de modo singular pelas propriedades do conhecimento e do inexplorado.

Segundo Pilar - Instruir-se a fazer: atuar a propósito do ambiente que envolve. Nas corporações empregadas que se ampliam a partir do padrão hábil ao extenso do século XX, a mudança dos afazeres sentimental pelos instrumentos contornou cada vez mais impalpável e exacerbou o estilo cognitivo dos afazeres. Instruir-se a improvisar não necessita abordar a educação exclusivamente a alguma ocupação material apoiadas acentuada. Tendo determinados assuntos acentuadas adentro desse segundo pilar, sendo eles:

- Do conhecimento de designação ao conhecimento de confiabilidade: o avanço profissional transformado, de maneira inevitável, as denominações determinadas pelos novos procedimentos de cultivo. Características assim como a competência de informar, de empenhar-se com os distintos, de conduzir e de determinar confusões, constituem-se cada vez mais

respeitáveis. E essa disposição torna-se mais intenso e necessitado ao aumento do domínio de ocupações.

- A desmaterialização do trabalho e a importância dos serviços entre as atividades assalariadas: A materialização do processo de aprendizado e adiciona ao acúmulo regressada para o domínio de ocupações. Muitas ocupações determinam-se especialmente em emprego das afinidades interpessoais a que dão ascendência. O incremento do domínio terciário determina, porquanto, adquirir cultura e características compassivas que os elementos habituais não imprimem, fundamentalmente, e que retribuem à competência de constituir afinidades constantes e dinâmicas entre os indivíduos. Atualmente, as afinidades interpessoais revelam-se cada vez igualmente extraordinários para a concretização de um ensino que acarrete a criticidade ao estudante.

O instruir-se a fazer relaciona-se fundamentalmente à concepção específico-especialista do estudante. Ultimamente há diferentes questões ativos a enfocar neste conhecimento, alusivo ao entendimento. É fundamental que todo sujeito consiga comunicar-se. Não somente ater e conduzir conhecimento porém do mesmo modo explanar e escolher as fontes de conhecimento, muitas ocasiões conflitantes, por que estamos bombardeados constantemente, avaliando diversos pontos de vista, e recompõem as suas adequadas apreciações por meio de novos acontecimentos e conhecimentos. Instruir-se a desempenhar uma linha de procedimentos a constituírem trabalhos.

Instruir-se a reconhecer, concordando com costumes em comum, de maneira satisfatória, com a probabilidade de cogitar em profundidade um baixo número de assuntos. O que ainda constitui: instruir-se a estudar, para favorecer aos ensejos oferecidas pela instrução durante a vida.

Terceiro Pilar - Instruir-se a conviver ligados: auxílio com os outros em diversas agilidades afetuosas. Essa propriedade do conhecimento incide num dos grandes estímulos para os instrutores, já que opera no campo dos estilos e importâncias. Desmorona neste espaço a ação a agitação, ao convencionalismo, às competitividades milenárias ou habituais.

Segundo Delors (2001) a UNESCO não apresenta rentabilidades, contudo prossegue um parecer fundamentada em dois fundamentos:

- O descobrimento em progressão do seguinte, significando o incógnito a ampla fonte de convencionalismos, o aviso autêntico e intenso da desigualdade nasce na peleja diametralmente desta incógnita.
- O conhecimento em concepções banais que passar a existir assim como condução prioritário na solução de discussões e no descobrimento de assuntos banais em meio aos povos, porquanto, se considerarmos a Narrativa Humana, averiguaremos que o Consorte alargar-se a intimidar-se o ignorado e a acolher o parecido.

Dessa forma ergue os consequentes assuntos:

- O descobrimento do diferente: O ensino apresenta como encargo comunicar-se informações a propósito da desigualdade da condição compassiva, assim quanto, ter noção dos sujeitos a respeito das afinidades e interdependências que continuam em meio a todos os habitantes da cidade do mundo. A estratégia de instruir aos jovens a seguir a expectativa de diferentes grupos étnicos ou devotos, pode impedir discussões que determinam o aborrecimento em meio a adultos. De tal modo, a educação da biografia das crenças ou das tradições pode convir de alusão proveitosa para póstumos procedimentos.
- Aproximar-se a desígnios corriqueiros: As altercações e até ainda as confusões independentes e aproximam-se a amortizar assim como os novos atormentam em conjunto a concepções das quais motivam. Neste acontecimento, permanecem apreciando o conjunto em prejuízo à presença. Outra escolha bastante transitável é a admissão de jovens em concepções de auxílio igualitário.

Quarto Pilar - Instruir-se ao indivíduo: julgamento fundamental que agrega todos os antecedentes. Este indivíduo de conhecimento pende espontaneamente dos distintos outros pilares. Analisa-se que o Ensino carece assim como desígnio a ampliação incondicional do sujeito espírito e corpo, excitabilidade, significado estético, encargo individual, espiritualismo.

Almeja-se desenvolver sujeitos independentes, intelectualmente funcionais e autônomos, apropriados de colocar relações interpessoais, de informarem e evolverem permanentemente, de interferirem de formato consciencioso e proativa na corporação.

Além disso, jamais o ensino assemelhar-se a ter assim como papel efetivo, entregar a conglomerados os indivíduos compassivos a livre-arbítrio de aforismo, a percepção, os anseios e a concentração de que carecem para aumentar as suas aptidões e conservar-se, de tal maneira como admissível, empregadores de suas adequadas fatalidades.

Portanto, a desigualdade de individualidades, a autonomia e o espírito de empreendimento, até ainda o deleite pelo acendimento, são apoios da capacidade criadora e da novidade. O que poderia sugerir exclusivamente assim como uma configuração de conservação do sujeito diante a um princípio alienante ou estimado como invasivo, é igualmente por ocasiões a mais acabado ensejo de avanço para as associações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ponderando os procedimentos de formação dos tutores, se estes beneficiam somente um âmbito e isto faz com que leve os mesmos a tomarem a decisão de que devido a tal motivo, o âmbito o qual assumirá esse ambiente nos atos instrutores. Do mesmo modo, se privilegiam exclusivamente o aprendizado específico, logo que estas determinam esboços e diagnósticos das quais apresentam a forma característica de diferentes panoramas, finda-se sobre destacar-se no desenvolvimento somente exterioridades informando âmbitos, constituam em filósofos, ou os sociólogos, ou os

psicólogos, etc., por intermédio de alguma meditação a qual se reduz aos próprios, incluso a seus empenhos clínicos.

Entretanto o progresso na forma de refletir, continuamente na expectativa de abordar o que prontamente se apresenta determinado de informações com diversos e originais que conseguirão ser alcançados, desejando alguma inovação na concepção que signifique apropriado de proporcionar algum entendimento em meio ao fato, a informação e a propriedade no formato de habituar-se.

Desse modo os processos que formam professores evidenciam meios os buscam destacar o contexto oportunista educandário e da educação, do âmbito de apresentação, na consistência de distintos elementos. Por fim, percebemos que esse método curricular se integra às probabilidades de informação que são distintas em apropriado anexo de disciplinas. Assim, essa exposição primordial possui um desígnio somente para distinguir que, nas investigações em didática, o ponto de vista do desenvolvimento do educador careceria ser conectado assim como elemento do componente em pesquisa, ou bem como um dos argumentos de menção, formando as alusões de algum apurado enfoque para a exterioridade de formação.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELORS, Jacques (org.). Educação um tesouro a descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Editora Cortez, 7ª edição, 2012. Disponível em: http://www.pucsp.br/ecopolitica/documentos/cultura_da_paz/docs/Dellors_alli_Relatorio_Unesco_Educacao_tesouro_descobrir_2008.pdf

GARCIA, Maria Manuela Alves. Didática e trabalho ético na formação docente. Cadernos de Pesquisa, v. 39, n. 136, p. 225-242, 2013.

GATTI, Bernardete A. Questões metodológicas e práticas em pesquisas em educação. Cd XIII ENDIPE, Recife, 2006.

NAVES, Neusa Rosa. PROFESSORAS DE PEDAGOGIA: SUAS CONCEPÇÕES DE SABERES E PRÁTICAS. Uberaba, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. _____.
Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 2005.

PERRENOUD, Philippe. Formando professores profissionais – Quais estratégias? Quais competências? 2. ed. rev. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. Para uma resignificação da didática–ciências da educação, pedagogia e didática (uma revisão conceitual e uma síntese provisória). Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, p. 19-76, 1997

